

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Colho do Verde Class.: \_\_\_\_\_

Data: 05/04/84 Pg.: \_\_\_\_\_

### 190 Índio financiado por estrangeiro: PF apura

A Polícia Federal vai apurar o envolvimento do índio Raimundo Ferreira da Silva, o "Dico", com a empresa ou entidade norte-americana "Sourvage", que teria financiado a viagem de pessoas à aldeia de Ponta Alegre, dos Sateré-Mawé, no Amazonas, para provocar atritos entre os indígenas e a empresa Braselfa, que realizou pesquisas de petróleo na região. Explosivos deixados na área indígena provocaram a morte de quatro elementos da tribo. O relatório pede a apuração da responsabilidade criminal pelas mortes e ação de indenização contra a firma pelos danos causados à tribo.

Pág. 5

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Polho do Jarde Class.: \_\_\_\_\_

Data: 05/04/84 Pg.: \_\_\_\_\_

### 190 NOTICIÁRIO GERAL

# Denúncia: empresa dos EUA provoca atrito entre índios

**M**ANAUS (FT) — A Comissão de Sindicância, designada pelo delegado da 1.ª DR da Funai, para apurar as mortes de quatro índios Sateré-Mawé já concluiu o seu trabalho. Pediu que fosse encaminhado o depoimento do indígena Raimundo Ferreira da Silva, o "Dico", à Polícia Federal, pelo seu envolvimento com uma empresa ou entidade norte-americana — a Sourvage — a qual financiou a viagem de várias pessoas à aldeia de Ponta Alegre, com a finalidade de criar atrito entre os índios e a empresa Braselfa — ELF Equitaine —, que esteve realizando trabalhos de pesquisas de petróleo, conforme contrato de risco assinado com a Petrobras.

A Comissão pediu que sejam "remetidas cópias da presente sindicância ao superintendente da Polícia Federal, a fim de ser apurada a responsabilidade criminal de quem de direito pelos explosivos deixados na área indígena, como também a morte de quatro índios da tribo Sateré-Mawé". E mais: "que seja ajuizada a competente ação de indenização contra a firma encarregada das explorações e culpada pelos danos causados à etnia Sateré-Mawé", notificação à Braselfa para que retorne à área, acompanhada por ser-

vidores nossos (FUNAI) e pelas lideranças indígenas com o fim específico de percorrer as linhas onde foram instalados os explosivos e, sobrepondo-se a qualquer obstáculo, desativar os petardos que ali ainda se encontram, e, finalmente, remessa do depoimento de Raimundo Ferreira da Silva, o "Dico" aos órgãos de Segurança e Polícia Federal, para ser investigado o financiamento estrangeiro aos índios".

#### FINANCIAMENTO

Em seu depoimento, índio Raimundo Ferreira da Silva confirma que os atritos começaram por sua própria iniciativa: que recebeu correspondência dos Estados Unidos, da Sourvage, na qual seu presidente se prontificava a fornecer dinheiro para qualquer litígio contra a ELF Aquitaine.

"Dico", em outubro, levou para a área indígena o tuchaua Donato, Etevíno Menezes, Sônia, antropóloga do Centro de Trabalho Indigenista, a antropóloga (SIC) francesa Simone e o advogado de nome Marcus, residente em São Paulo. As despesas foram pagas pela verba vinda dos Estados Unidos em nome da tribo e que foi recebida em espécie pelo "Dico"

no valor de Cr\$ 400 mil. Com o dinheiro, foi fretado um avião com o qual sobrevoaram a região e o objetivo da visita era de filmar, fotografar e entrar em contato com os tuchauas Sateré-Mawé.

Depois da visita, Raimundo Ferreira da Silva fez denúncia por escrito na sede da Funai, providenciando também a sua entrega à imprensa. Depois propalou que havia encontrado bombas na área pesquisada, mas não as apresentou à 1.ª DR, preferindo exibi-las nos canais de televisão e nos jornais, sempre com repercussão negativa ao órgão tutelar que segundo ele se mantinha omissos na tomada de providências.

#### MORTES

A comissão constatou que de fato morreram quatro índios: Dacinho Michiles, da aldeia Torrado; Lauro Batista, de Santa Cruz; Cravino Carvalho e Faustina Carvalho, de Fortaleza. Todos teriam morrido após o contato manual com os explosivos e os sintomas que sentiram foram: enjôo, vômito e dor de cabeça. A comissão procurou obter laudo; no Hospital de Parintins consta que Lauro Batista faleceu em virtude de hemorragia digestiva devido à coagulação intravascular disseminada.